

AS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE GINÁSTICA PARA TODOS: ESTUDO DE CASO DAS LIVES DO GRUPO CIGNUS

Thaís Aguiar Rufino
Secretaria Municipal de Educação, Aparecida de Goiânia, Brasil.
thaisaguiarrufino@gmail.com

Ianny Caroline Melo de Souza
Centro Juvenil de Ciência e Cultura de Jequié, Jequié, Brasil.
iannycarolinems@gmail.com

Michelle Ferreira de Oliveira
Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Brasil.
michelle.oliveira@ueg.br

Eliana de Toledo
Universidade Estadual de Campinas, Limeira, Brasil.
eliana.toledo@fca.unicamp.br

Resumo

Com a pandemia da COVID-19, os encontros presenciais dos grupos de Ginástica para Todos (GPT) não se realizaram, impedindo que se estabelecesse princípios caros a esta prática, como o fortalecimento de vínculos, as trocas, a construção coletiva, assim como, os 4 F's (FIG, 2022). Uma das primeiras iniciativas virtuais de GPT do Brasil se deu em maio de 2020, a partir de uma proposta do Grupo Cignus, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), denominada "A GPT pelo Brasil" (CIGNUS, 2020), que consistia em entrevistar os(as) coordenadores(as) de diversos grupos de GPT de diferentes regiões do país, tendo como critério grupos que haviam participado da última World Gymnaestrada (WG2019). A proposta se realizou às quartas-feiras à noite, ao vivo, pela plataforma de streaming do Instagram®, no período de maio a novembro de 2020; na perspectiva de gestão compartilhada com participantes do Grupo Cignus. O objetivo desta pesquisa foi analisar as *Lives* realizadas no período pandêmico, identificando o perfil dos grupos de GPT em relação formas de gestão e organização financeira para o alcance de suas metas. Tratou-se de uma pesquisa documental do tipo videográfica, com a análise de 27 entrevistas (vídeos), de 23 grupos de GPT, e tendo como forma de análise por categorização (BARDIN, 1977): forma de gestão e organização financeira.

Palavras-chave:
Ginástica para todos.
Pandemia.
Lives.
Gestão.



Sobre a gestão dos grupos, dividimos inicialmente em duas subcategorias: compartilhada e não compartilhada. Porém, durante a análise dos vídeos, foi possível observar que a subcategoria compartilhada era subdividida em outras duas: compartilhada com o grupo, e compartilhada com outros professores/profissionais. Dos 23 grupos, apenas seis declararam possuir uma gestão não compartilhada, havendo apenas um(a) coordenador(a) responsável que praticamente decide aspectos burocráticos, coreográficos, dentre outros, mesmo havendo professores que os auxiliam. Cinco declararam possuir gestão compartilhada com outros(as) professores(as) e/ou profissionais, e os 12 restantes, declararam realizar uma gestão compartilhada com participantes do próprio grupo, com tomadas de decisão coletivas. O modelo de gestão compartilhada parece ser muito coerente com propostas conceituais e metodológicas propostas na área da GPT (OLIVEIRA; BARBOSA; TOLEDO, 2016, AMBROSIO; AMBROSIO; TEIXEIRA, 2023). Sobre a organização financeira, dois grupos declaram já terem recebido apoio de suas federações, seis já conseguiram verba pública com editais internos e lei de incentivo ao esporte, nove já receberam algum tipo de patrocínio, 11 declaram arrecadar verba com vendas e serviços e 12 mencionam custear as despesas com recursos próprios dos integrantes, sendo essa por meio de vendas/serviços as formas mais comuns de arrecadação. Estes dados vão ao encontro do já identificado por Toledo *et al.* (2016) acerca do financiamento dos grupos de GPT que foram para WG em 2011. Com isso, foi possível observar que a gestão compartilhada é a mais presente na realidade dos grupos brasileiros de GPT, mesmo não sendo uma regra, são a maioria e que a organização financeira, mesmo com o pouco incentivo que a prática possui é possível observar que alguns grupos possuem patrocinadores e apoio público por meio de editais, o que colabora para a disseminação da área.

Referências

AMBROSIO, M. V. B. . AMBROSIO, M. de P. .; TEIXEIRA, D. M. D. . Gestão participativa em um grupo universitário de ginástica para todos. **Conexões**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022037, 2023. DOI: 10.20396/conex.v20i00.8670983

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

CIGNUS, 2020, 27 vídeos. **Ginástica para Todos pelo Brasil**. Publicados no Instagram do Grupo Cignus. Disponível em: www.instagram.com/cignus .

FIG - Federation Internationale de Gymnastique. **Apresentação: Ginástica para Todos.**
Disponível em: <https://www.gymnastics.sport/site/pages/disciplines/pres-gfa.php>.
Acesso em: jun. 2023.

OLIVEIRA, M. H; BARBOSA, R. A. TOLEDO, E. de. Coordenação compartilhada de um grupo ginástico universitário de Ginástica para Todos durante a graduação: dos desafios aos ensinamentos pedagógicos. *In: Fórum Internacional de Ginástica para Todos. 8., 2016, Campinas. Anais [...]* Campinas, SP: FEF/UNICAMP: SESC, 2016. p.108-110.

TOLEDO, E.; PATRICIO, T.; DESIDERIO, A.; SCHIAVON, L.M.; BORTOLETO, M.A.C. Financiamento na Ginástica para Todos: análise da participação dos grupos brasileiros na World Gymnaestrada 2011. *In: OLIVEIRA, M.F.; TOLEDO, E. (org). Ginástica para Todos - possibilidades de formação e intervenção.* Anápolis: UEG, 2016. p.267-285.

